

A (IN)EFETIVIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE
LINGUÍSTICO-SOCIO DISCURSIVA DE DENÚNCIAS E REIVINDICAÇÕES DOS
SURDOS QUANTO À SUA EDUCAÇÃO

Cleide Emília Faye Pedrosa
Alzenira Aquino de Oliveira
Juliana Barbosa Alves
Maiane Vasconcelos de Brito

ST 04 – Políticas públicas, diversidade cultural e descolonização

Situamos este estudo no Simpósio temático “Políticas públicas, diversidade cultural e descolonização” por entender que os Estudos Surdos buscam a construção da “experiência da equidade” em diálogo interdisciplinar em vários campos do saber. Entre os campos desse diálogo, mencionamos a Análise Crítica do Discurso - ACD (WODAK; MEYER, 2015); a Luta por Reconhecimento (HONNETH, 2009; FUHRMANN (2013), no âmbito da Filosofia Social; e os Direitos Humanos (MOREIRA; GOMES, 2012).

O Povo Surdo é um dos muitos grupos marcados pela vulnerabilidade, resultante do perfil de uma sociedade desigual. Assim, abalizar as denúncias e as reivindicações do povo surdo em espaços sócio discursivos de produções textuais em Língua Portuguesa como L2, torna-se um objetivo que retrata também o compromisso das investigadoras, enquanto agentes sociais críticas de realidades sociais inquietantes, ao apresentar novas diagnoses de velhos problemas. Por isso, que o analista crítico do discurso tem sua leitura social orientada para a emancipação dos grupos em situação de subalternidade, verificando o entorno político e cultural que envolve esses sujeitos atingidos.

A ACD, como paradigma ou escola, apresentou as suas primeiras bases na década de 80; mas foi em 1991 que, em Amsterdam, um grupo de estudiosos com nomes como Fairclough, Wodak, Van Dijk, entre outros, começou a propor uma investigação para a linguagem que articulasse a contribuição de uma leitura da crítica social. Assim esta escola apresenta, em suas pesquisas, objetivos norteados pela busca da emancipação e empoderamentos de grupos vulneráveis. Entre os objetivos, destacamos: analisar bem como revelar a função do discurso tanto na produção como na reprodução da dominação (PEDRO, 1998, p. 25); cooperar para o empoderamento social de grupos dominados socialmente (VAN DIJK, 2008, p. 13); fazer investigação crítica da desigualdade social que é legitimada no discurso (WODAK; MEYER, 2009, p. 20); “[...] refletir sobre a mudança social contemporânea e sobre possibilidades de práticas emancipatórias” (RESENDE, 2017, p. 37); denunciar relações de dominação “que oprimem e excluem

para, assim, tentar viabilizar uma sociedade mais igualitária, justa e democrática” (GONÇALVES-SEGUNDO, 2018, p. 79).

Claramente enxergamos em como a busca por esses objetivos dos investigadores em ACD nos conduz a uma articulação com o autor Honneth (2009) através de sua obra “A luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais”. Na proposta da Luta por Reconhecimento (LR), o filósofo e sociólogo da 3ª geração da Escola de Frankfurt, defende a tese de que nossa intersubjetividade se manifesta, quando desrespeitada, em três esferas: do amor; do direito e da solidariedade. Na esfera emotiva (do amor), sujeito desenvolve a autoconfiança; na esfera jurídica (do direito), o sujeito alcança o autorrespeito; já na esfera estima social (da relação solidária), o sujeito obtém a autoestima.

Com a finalidade de alcançar o objetivo proposto (abalizar as denúncias e as reivindicações do povo surdo em espaços sócio discursivos de produções textuais em Língua Portuguesa como L2), coletamos 20 redações de candidatos surdos que fizeram o vestibular especial para entrada no curso de Letras Libras da Universidade Federal de Sergipe (UFS), entre os anos 2018 – 2020, e selecionamos os fragmentos textuais-discursivos que contemplaram as temáticas de denúncias (ex: **UFS/2018** “*Como porque isso pouco português mas também todos mundo por escola não tem interprete como preocupada professoras não saber libras, é surdo sozinho sofrer muito difícil é isso pessoas*”. e reivindicações (Ex: **UFS/2018** “*Se outra pessoa só defeito com libras, os surdos vão reclamado. Assim não adianta! Nós vamos lutar, as conquistas e sucesso. (...) Continua lutar pelos nossos direitos*”). Os fragmentos foram analisados segundo a metodologia proposta pela ACD (MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE; 2017), qual seja uma metodologia qualitativa -interpretativista. Os textos também foram submetidos à análise de uma gramática de uso, a Gramática Sistêmico-Funcional, a fim de indicar os aspectos léxico-gramaticais que validam a leitura das temáticas escolhidas.

Os resultados identificados, isto é, as reivindicações e denúncias dos surdos em suas produções em LP, impactam diretamente na busca por políticas públicas que ofereçam uma educação equitativa para eles, como resposta a sua luta por uma aprendizagem cidadã no contexto da cidadania-humanização. Que nós ouvintes nos somemos a esta aprendizagem e procuremos a seguridade e direitos de todos os cidadãos (SANTOS, 2010; 2020.), pois “os direitos dos cidadãos não estarão assegurados” enquanto outros cidadãos continuarem sendo denegados (SANTOS, 2010, p. 48).

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso; Luta por Reconhecimento; Direitos Humanos; Povo Surdo; Educação Equitativa.

Referências

BARREIRA, César. Violência difusa, medo e insegurança: as marcas recentes da crueldade. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 1, n. 1, Sergipe, Jan./Jul. 2013. [[Links](#)]

FUHRMANN, Nadia. LUTA POR RECONHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE A TEORIA DE AXEL HONNETH E AS ORIGENS DOS CONFLITOS SOCIAIS. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 38, jan./jun. 2013, p. 79-96. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n38/n38a06.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. Discurso e prática social. In: BATISTA JR, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F de. (Org). *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola, 2018

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2009.

MAGALHÃES, I.; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. **ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA**: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora UnB, 2017.

MOREIRA, V.; GOMES, C. de M. (Coords.). **Compreender os Direitos Humanos** - Manual de Educação para os Direitos Humanos. 3. ed em Língua Inglesa: European Training and Research Centre for Human Rights and Democracy (ETC). Coimbra, Portugal: Ius Gentium Conimbrigae/Centro de Direitos Humanos Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC), 2012.

PEDRO, Emília. Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. In: PEDRO, Emília (Org.). **Análise crítica do discurso**. Lisboa, PT: Caminho, 1998. p. 19-46.

RESENDE, Viviane de Melo. Análise de discurso crítica: reflexões teóricas e epistemológicas quase excessivas de uma analista obstinada. In: RESENDE, Viviane de Melo, REGIS, Jaqueline Fiuza da Silva (Orgs.) **Outras Perspectivas em análise de discurso crítica**. Campinas, SP: pontes Editores, 2017. p. 11-52.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra, Portugal: Edições Almedina, S.A., 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Descolonizar el saber, reinventar el poder**. Montivideo: Uruguai: Ediciones Trilce - Extensión Universitaria, Universidad de la República, 2010.

SHERER-WARREN, Ilse. *Das Mobilizações às Redes de Movimentos Sociais*. Sociedade e Estado, Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-130, 2006.

VAN DIJK, T. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

WODAK, Ruth; MEYER, Michael. Análise Crítica do Discurso: História, Agenda, Teoria e Metodologia. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michael. (Org.) *Métodos de análise crítica do discurso*. 2. ed. Atual. e mod. Londres: Sage, 2009, p.1-33 .